

## SANTOS, Milton. **Metamorfoses do Espaço Habitado**: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia. 6. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014

Luana Fernanda Luiz<sup>1</sup>

Milton Almeida dos Santos foi um geógrafo brasileiro, graduado em Direito. Na década de 1970 foi considerado um dos grandes nomes da renovação da geografia no Brasil e também destacou-se por seus trabalhos sobre a globalização, nos anos 1990. No ano de 1997, recebeu o título de Professor Emérito da Universidade de São Paulo, e também foi agraciado com o título de Doutor Honoris Causa em doze universidades brasileiras e sete universidades estrangeiras. E no ano de 2006 foi agraciado postumamente com o Prêmio Anísio Teixeira.

A obra “Metamorfoses do Espaço Habitado” foi considerada uma continuação da obra “Por uma geografia nova”, também deste autor.

O livro contém 10 capítulos, cuja ideia principal é contextualizar a geografia diante o processo de universalização do mundo, ou seja, a universalização da produção, das trocas e do capital, que trazem a universalização da cultura, das ideologias e do espaço. Santos faz uma observação importante de que os espaços são habitados por populações cada vez mais heterogêneas, o que aumenta a complexidade na análise de categorias como região ou território. Santos rediscute as categorias tradicionais, espaço, paisagem, região, lugar e território, segundo um novo enfoque resultante das modificações espaciais.

O primeiro capítulo aborda os fenômenos como o processo de globalização e a revolução dos meios de produção que culmina no surgimento do meio técnico-científico-

---

<sup>1</sup> Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Câmpus de Três Lagoas (UFMS/CPTL). Bolsista CAPES. Endereço eletrônico: luana\_fernanda@hotmail.com.

informacional. Santos discorre sobre o empobrecimento das ciências sociais a qual sob encomenda de ideologias reduz-se às possibilidades. Nesse sentido afirma que a Geografia não escapa dessa tendência, pois foi desenvolvida a partir do utilitarismo, a-espacial, e por isso dentro de suas fraquezas está a não indefinição de seu objeto e a pobreza teórica e epistemológica em sua prática.

No segundo capítulo o autor defende uma nova geografia, que se sustenta na valorização do espaço. O autor explicita ainda a garantia da universalidade como algo visto a assegurar a possibilidade de compreender melhor cada fração do espaço mundial em função do espaço global e, assim, possibilitar o reconhecimento e a interpretação das intervenções ocorridas ao se realizar uma ciência crítica.

No terceiro capítulo, o autor discute a questão do espaço habitado face as suas metamorfoses que pode ser abordada a partir de uma análise biológica, pelo reconhecimento da adaptabilidade do homem e também a partir do entendimento do ser humano “não mais como indivíduo isolado, mas como um ser social por excelência”.

A partir do quarto capítulo o autor começa a discutir suas novas propostas de análise. Primeiramente, demonstrando como se encontra o espaço geográfico em tempos atuais, a partir do estudo regional que assume importante papel na compreensão de diferentes maneiras de um mesmo modo de produção reproduzir-se em distintas regiões do globo, de acordo com as suas especificidades.

O quinto capítulo enfoca a discussão sobre paisagem e espaço, onde o autor afirma que frequentemente espaço é confundido com paisagem. No entanto paisagem e espaço são diferentes. A partir da definição de paisagem como conjunto de objetos que os olhos possam ver, afirma que espaço é resultado da união da sociedade com a paisagem, sendo assim, o espaço contém o movimento. O autor relembra que muitos pesquisadores concebiam o conceito de região ligado ao de paisagem, como sinônimos, e afirma que essa ideia persistiu até o fim do século passado.

No sexto capítulo o espaço é pensado a partir da configuração territorial, que se trata do conjunto integral de todas as coisas que completam a natureza visível, da paisagem e da relação entre fixos e fluxos, uma vez que os últimos seriam elementos componentes do espaço. Enquanto os fixos permitem a visão do processo imediato do trabalho, os fluxos são o movimento, que nos dão a possibilidade de explicar os fenômenos de circulação, distribuição e consumo. O autor explica que o conjunto de fixos naturais ou artificiais compõem os sistemas de engenharia, seja qual for o tipo de sociedade.

No sétimo capítulo, o autor faz uma discussão sobre a relação da natureza e do homem, e afirma que o primeiro impõe suas formas à segunda, que por sua vez se torna a cada dia mais humanizada. O autor faz algumas reflexões sobre a divisão da geografia em física e humana e afirma que a primeira constitui-se um conjunto de objetos naturais que permitem a ação do homem na superfície da Terra, logo não há divisão entre geografia física e geografia humana.

No oitavo capítulo o autor trata sobre uma situação geográfica, ou seja, o que um lugar consiste num determinado momento. O autor afirma que uma situação sucede outras, portanto, estão sempre em movimento e constituem-se a união dos contrários.

O nono capítulo traz uma análise sobre os aspectos da Geografia Geral, e evidencia que os conhecimentos que ela propicia são indispensáveis, tanto quanto à sugestão dos diferentes conceitos, quanto como os elementos que podem entrar em composição. Santos argumenta que todos os geógrafos devam estar de acordo, apesar das divergências conceituais, que a nossa disciplina “deve preocupar-se com as realizações dos grupos humanos sobre o nosso planeta”, pois de acordo com Santos o mundo é repartido em organizações regionais que constituem os traços da presença do homem sobre a Terra.

No décimo e último capítulo o autor trabalha novamente a definição do espaço conectando-o à configuração territorial e dinâmica social formada pelo conjunto de variáveis econômicas, as quais dão aporte à rede urbana. Esta por sua vez, constitui-se, de acordo com Santos, “um papel fundamental na organização do espaço, pois assegura a integração entre fixos e fluxos, isto é, entre a configuração territorial e as relações sociais”.

Esta obra enriquece as discussões feitas a partir da perspectiva do espaço no interior da ciência geográfica, pois apresenta importante discussão de seus conceitos e sugere linhas de reflexões metodológicas.

A obra possui contribuição conceitual e analítica, pois, o autor, ao esclarecer as bases teóricas e conceituais de seu pensamento coloca em movimento os conceitos fundamentais à análise geográfica, evidenciando que a obra possui capacidade explicativa a respeito do espaço geográfico na atualidade.

---

*Recebido em março de 2018*

*Aprovado em junho de 2018*